

Brizola feliz agora fala em quatro anos

3 MAR 1988 ARREIO BRAZILIENSE

Rio — "A Constituinte foi ao encontro da vontade do povo brasileiro", saudou, com ar vitorioso, o ex-governador Leonel Brizola, ao reagir à vitória do presidencialismo, no início da noite de ontem. O ex-governador que havia eleito como eixo de sua pregação nos últimos meses um rigoroso combate à proposta de se instituir no País um sistema parlamentarista de governo, acompanhou a votação no seu apartamento em copacabana, na Zona Sul da cidade, junto com assessores. Recebeu ainda informações durante todo o dia pelo telefone sobre os acontecimentos em Brasília.

— Agora vamos lutar para combater a idéia do continuísmo da usurpação — acrescentou Brizola, numa referência à aprovação dos quatro anos de mandato para o presidente Sarney.

— Os constituintes que elegeram o presidencialismo, em sintonia com o povo, para manter sua coerência, vão aprovar os quatro anos de mandato para este governo ilegítimo — avalia.

De acordo com o ex-governador, o presidente Sarney e o grupo palaciano pode até ficar estimulado com o resultado da votação. "mas o Congresso não pode voltar as costas para a sociedade, apesar de amplos setores do PMDB não terem interesse nas eleições".

O ex-governador avaliou que a idéia parlamentarista começou a cair por terra depois que os constituintes começaram a imaginar que tipo de governo sairia daí: "figuras como os senadores José Richa, José Fogaça, Sandra Cavalcanti, Fernando Henrique Cardoso prontos para assumir o governo.

Entusiasmado, Brizola convocou uma entrevista coletiva para a sede do seu partido, o PDT, no centro do Rio, durante a noite. Disse que a significativa diferença pró-presidencialismo, foi importante para garantir maior segurança ao regime. Na conversa com os repórteres, Brizola responsabilizou o movimento parlamentarista pela diluição da recente campanha pelas diretas já, continuou a defender o presidencialismo:

— Não o presidencialismo autoritário, ditatorial, como este a que recorre o presidente Sarney para usurpar. Mas o presidencialismo democrático, como a história do Brasil já conheceu em outros governos, como por exemplo, na gestão de Juscelino Kubitschek.

Caso o parlamentarismo fosse vitorioso na Constituinte Brizola e o PDT já tinha definido uma estratégia: o ex-governador sairia candidato, denunciaria no bojo da campanha (em 88 ou 89) o parlamentarismo como um regime que cassa o voto direto. Se eleito, tentaria reverter a decisão da Constituinte, reimplantando, via um plebiscito, o presidencialismo.

Ligação de Sarney anima Aparecido

Um telefonema do presidente José Sarney no início da noite foi o auge da comemoração do governador José Aparecido por causa da aprovação, na Constituinte, do sistema presidencialista de governo. Aparecido se disse confiante na vitória, mas surpreso com a margem de 132 votos obtidas na votação e declarou que este resultado é uma clara manifestação de que o mandato de cinco anos, proposição contida na emenda do senador Humberto Lucena (PMDB-PB) também está próximo de ser aprovado.

Amc X

O governador José Aparecido, que chegou à tarde do Rio de Janeiro, abriu uma brecha em sua agenda para ir à Câmara dos Deputados acompanhar os últimos lances da votação. No Rio, ele havia falado com o acadêmico Austregésilo de Athayde, que, convicto da vitória do presidencialismo, confidenciou-lhe que a ameaça da aprovação do parlamentarismo estaria "esquartejando a história do País". Depois do resultado, o governador do Distrito Federal declarou que os 344 votos haviam dado legitimidade à decisão da Constituinte, consolidando o sistema presidencialista.

Por volta das 19h15, José Aparecido recebeu um telefonema do presidente José Sarney, que satisfeito com a vitória do presidencialismo na Constituinte, quis comemorar o feito com o governador. Aparecido disse confiar que os cinco anos estariam praticamente garantidos.